

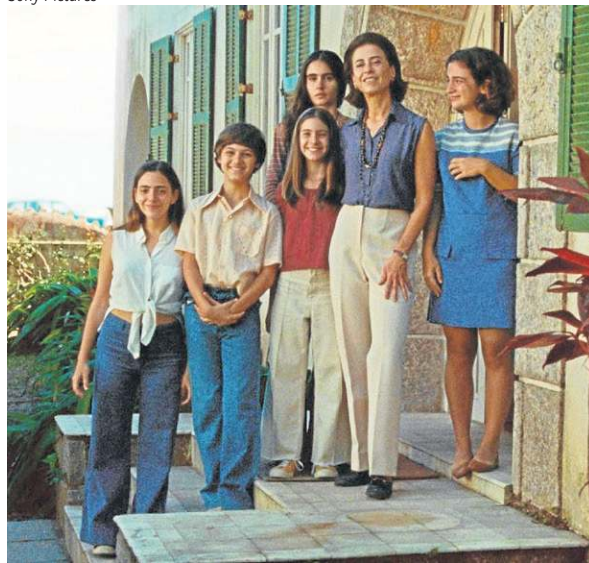


ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Vamos sorrir

Ainda estou aqui mexeu com corações. A presidente do Superior Tribunal Militar (STM), Maria Elizabeth Rocha, ao tomar posse ontem, fez um discurso emocionante que terminou assim: "Vamos sorrir". Foi uma referência ao filme cuja personagem principal, Eunice Paiva, recusava-se a demonstrar tristeza, mesmo com tantas adversidades.

Sony Pictures



Ditadura não escolhe suas vítimas

Como a ministra Maria Elizabeth Rocha, presidente do STM, revelou em entrevista ao *Correio*, publicada no último sábado, o filme *Ainda estou aqui* teve um significado especial porque ela perdeu um cunhado na ditadura militar. Paulo Ribeiro Bastos era militante do MR8. Filho e irmão de generais. Mas entrou na lista dos desaparecidos políticos.

PCDF realiza exposição

Não é sobre o que vestimos

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) está promovendo a exposição *Não é sobre o que vestimos*. Essa é uma iniciativa de reflexão e conscientização no mês da Mulher. A mostra apresenta roupas inspiradas nas utilizadas por vítimas de crimes contra a dignidade sexual, em casos investigados. O objetivo é desmistificar a ideia equivocada de que a vestimenta justifica esse tipo de crime, reforçando que a violência sexual decorre de abuso de poder, controle e desrespeito. A exposição pode ser visitada até 31 de março, nos corredores do Departamento de Polícia Especializada (DPE), das 9h às 18h.



KLEBER SALES

Arquivo pessoal



Recordar é viver

Revirando as fotografias antigas, a ex-governadora Maria de Lourdes Abadia (PSDB) encontrou um registro do dia em que conheceu o ator e comediante Grande Otelo na casa do então governador José Aparecido de Oliveira, no fim dos anos 1980. Ela conta que, administradora regional de Ceilândia, à época, era sempre chamada para eventos na casa do governador, onde conhecia figuras ilustres, amigas de Aparecido.

Roque S7/Agência Senado



Bandeira recebe homenagem

A Câmara Legislativa vai conceder hoje, às 10h, o título de cidadão honorário de Brasília ao conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho. A iniciativa partiu do deputado Robério Negreiros (PSD). Bandeira, atual consultor legislativo do Senado, atuou como consultor jurídico e chefe de gabinete do Ministério da Previdência Social (2011-2013). De volta ao Senado, foi chefe de gabinete do Presidente (2013-2014), diretor-geral (2014-2015) e secretário-geral da Mesa (2014-2021).

Novo ouvidor do MPDFT

O Colégio de Procuradores de Justiça do Distrito Federal elegeu o promotor de Justiça Flávio Milhomem para o cargo de ouvidor do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) no biênio 2025-2027. Também por aclamação, foi eleito como ouvidora suplente a promotora de justiça Mariana Nunes. A decisão foi chancelada com a publicação de portaria institucional assinada pelo procurador-geral de Justiça do DF e Territórios, Georges Seigneur. Nos últimos dois anos, Milhomem foi ouvidor suplente e, agora, vai suceder o procurador de Justiça Francisco Leite que estava à frente da Ouvidoria do MPDFT.



Arquivo Pessoal

"É muito importante trazer aqui o presidente da Câmara e o presidente do Senado porque uma coisa, companheiros, é que eu quero mudar, estabelecer uma relação com vocês. Por isso, eu coloquei essa mulher bonita para ser ministra de Relações Institucionais. É que não quero mais distância de vocês".

Presidente Lula, sobre a ministra Gleisi Hoffmann



Divulgação/Governo Federal



SÓ PAPOS

"Lula elogia a beleza de Gleisi e critica a falta de charme de Haddad. Valha-nos Nossa Senhora do Perpétuo Socorro".

Roberto Requião, Ex-governador do Paraná e ex-senador



Redes sociais

A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR



Como postou no X o defensor público federal Gustavo de Almeida Ribeiro, que atua perante o STF, quantas vezes já foi alterado o entendimento sobre foro especial nos últimos anos?

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

» Entrevista | GISELLE FERREIRA | SECRETÁRIA DA MULHER DO DF

Autonomia econômica contra violência

Chefe da pasta destaca investimentos para capacitar vítimas e oferecer acolhimento

» ARTHUR DE SOUZA

Os investimentos da Secretaria da Mulher foram um dos assuntos discutidos durante o CB.Poder — parceria entre *Correio* e TV Brasília — de ontem, que recebeu a secretária da pasta, Giselle Ferreira. De acordo com ela, o orçamento empenhado cresceu 743%, passando de R\$ 10,3 milhões, em 2020, para R\$ 86,9 milhões, no ano passado. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Ronayre Nunes, a gestora também comentou sobre a importância da capacitação, para que as mulheres tenham autonomia financeira, além da equidade salarial com os homens.

Como estão os investimentos da Secretaria da Mulher?

Eu falo que este é um governo amigo da mulher. Basta ver o orça-

mento empenhado, que aumentou 743%, entre 2020 e 2024. Estamos investindo em políticas públicas. Além disso, aumentamos o número de servidores e equipamentos públicos, para democratizar os nossos espaços e mostrar que essa pauta é importante para o governo.

Quais são esses equipamentos públicos?

São centros de atendimento à mulher e Casa da Mulher Brasileira — que vamos entregar mais quatro em março e abril — por exemplo. Também temos os comitês de proteção à mulher, pois sentimos a necessidade de ter um local mais voltado para a comunidade, porque, às vezes, a mulher não quer ir em uma delegacia. Quando se coloca um comitê, ela vai saber que, ali, vai ter um tipo de acolhimento. Nós, mulheres, temos uma tripla jornada. Se esses equipamentos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular e assista a entrevista na íntegra

não estiverem próximos, ela não vai buscá-lo. Por isso decidimos descentralizá-los.

Como a secretária ajuda na capacitação das mulheres?

A empregabilidade à mulher, por meio da capacitação, foi uma determinação do governador e da vice-governadora. Estudamos o mercado de trabalho e estamos colocando as mulheres em áreas em que ela possa empreender, tanto dentro de casa quanto saindo para trabalhar. Temos ido até às regiões administrativas, junto com outras secretárias, para dar

capacitação e dar autonomia financeira às mulheres. Além disso, aquelas que estão em situação de vulnerabilidade ou com alguma medida protetiva a seu favor, ganham o aluguel social. Então, temos uma porta de entrada, com o benefício, e uma de saída, com a capacitação para o mercado de trabalho. Estamos focando bastante na área da beleza e da costura. Autonomia econômica é a porta de saída da violência.

As mulheres demoram mais tempo para conseguir um emprego e ainda ganham

menos do que os homens. Como enfrentar essa realidade?

A lei tem que ser cumprida. Existe uma legislação federal, que exige a equidade salarial, e fala em punição para quem não cumprí-la. Acredito que, enquanto não houver essa punição, essa realidade não vai mudar. A ONU também estabelece essa igualdade. Quando a mulher estuda, ela tem a capacidade de alcançar voos mais altos, tanto que, no DF, 67% dos servidores públicos são mulheres. Esses locais de contratação também teriam que ter esse olhar diferenciado. Se não vai pelo amor, quem sabe se doar no bolso, com algum tipo de punição, a gente não consegue essa igualdade?

Como a secretária ajuda para que a discussão sobre o respeito à mulher faça parte do cotidiano dos homens?

Temos o Espaço Acolher, em que fazemos grupos reflexivos com esses homens, para que eles sejam remodelados, pois vivemos em uma sociedade que aprendeu

que 'em briga de marido e mulher, não se mete a colher'. A gente mostrar que é justamente o contrário, é preciso salvar a mulher e não aceitar qualquer tipo de piadinha. Em paralelo a isso, a gente tem levado isso para as escolas, pois, para conseguir formar uma nova sociedade, tem que partir pela educação. Então, estamos fazendo palestras para criar uma cultura de respeito à mulher.

Pode falar mais sobre o Espaço Acolher?

Estamos fazendo buscas espontâneas, para que homens procurem os nossos equipamentos, para fazer uma terapia e buscar informação. Temos muitos casos em que os homens não sabiam que eram violentos e, hoje, estão bem melhores, pois não sabiam lidar com isso. Temos espaços disponíveis em Ceilândia, Samambaia e Sobradinho, porém, o homem pode buscar qualquer unidade ligada à Secretaria da Mulher, que vamos orientar onde eles podem buscar informação.